

NOTA TÉCNICA FUNDAJ-NEES 02.2020

Acompanhamento da conjuntura econômica do Nordeste mostra a grande perda de postos no mercado de trabalho formal.

A nota analisa a divulgação dos dados da Nova CAGED, onde são relatadas as contratações e demissões do setor formal do mercado de trabalho. Aponta que no Nordeste foram fechados 126.834 postos de trabalho em abril e que no acumulado do ano a perda é de 190.081 postos. Destaca-se também que em 909 municípios nordestinos o saldo do emprego formal ainda é positivo. Os municípios com saldo positivo são aqueles com mercados de trabalho menores. Os setores mais afetados são, na ordem, Comércio, Indústria de Transformação, Alojamento e alimentação e Construção. Também são apresentados dados do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda. O total de beneficiados por este programa no Nordeste é de 1.257.750. Ao todo aproximadamente 16,6% do mercado de trabalho formal nordestino está direta ou indiretamente afetado pela COVID-19.

Data: 08/06/2020, Recife.

Em 25 de maio o Ministério da Economia divulgou algumas tabulações do 'Novo Caged', sistema que acompanha as admissões e demissões de emprego do setor formal da

economia. Estes dados permitem avançar na análise iniciada na Nota Técnica Fundaj-NEES 01.2020 que inicia o acompanhamento da conjuntura econômica do Nordeste para vislumbrar os efeitos das medidas de enfrentamento e convivência com a COVID-19. O Novo Caged combina dados do eSocial com outras fontes de informação para estimar quantas pessoas foram contratadas e quantas pessoas foram demitidas, permitindo complementar a análise do acompanhamento do emprego dada pela PNAD Contínua do IBGE.

A tabela 1 apresenta alguns dados agregados do emprego formal na região Nordeste englobando o período de janeiro a abril de 2020. Os saldos de abril e acumulado de 2020 indicam perda de emprego em todos os estados do Nordeste. Também disponibilizamos dados de 2019 para efeito de comparação. Em 2019 o comportamento acumulado era negativo, indicando perda de emprego formal para 7 dos nove estados, pois Bahia e Maranhão estavam com saldos positivos. Cumpre destacar que a comparação direta entre 2019 e 2020 deve ser feita com cautela, dada a mudança de metodologia existente.

Tabela 1 – Emprego formal – NOVO CAGED – Janeiro a Abril de 2020

UF	Saldo Abril 2020	Saldo Acumulado 2020	Emprego em 12/2019	Acumulado 2020 / Emprego 2019	Saldo Abril 2019	Saldo Acumulado jan/abr 2019
AL	-7.095	-26.979	494.589	-5,5	-4.692	-22.363
BA	-32.482	-37.538	2.283.716	-1,6	10.093	22.119
CE	-29.870	-25.599	1.481.250	-1,7	2.153	-7.030
MA	-5.640	-3.959	756.784	-0,5	6.681	3.397
PB	-8.299	-15.411	644.291	-2,4	778	-6.871
PE	-24.965	-53.550	1.601.408	-3,3	425	-23.798
PI	-5.347	-4.451	455.472	-1,0	7	-2.063
RN	-8.303	-13.108	597.548	-2,2	-501	-6.638
SE	-4.833	-9.486	390.896	-2,4	649	-4.289
NE	-126.834	-190.081	8.705.954	-2,2	15.593	-47.536

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CAGED e da RAIS do Ministério da Economia.

O destaque da Tabela 1 é para a perda de mais de cento e vinte mil empregos em abril de 2020 na região enquanto que em abril de 2019 houve ganho no agregado. Apenas nesse mês foram efetivados 67% de todos os desligamentos acumulados ao longo de 2020 que totalizaram quase duzentos mil postos. Tendo em vista que os testes relatados pelo Ministério da Economia para a comparação das duas séries mostraram alta correlação, mesmo que haja alguma diferença por efeitos de alteração na metodologia, perda de emprego desta magnitude indica que os efeitos negativos são de grande monta. Observa-se que o acumulado dos quatro primeiros meses de 2019 também é negativo, do que se retira que parte do movimento observado tem efeito sazonal. A comparação direta entre os acumulados de 2020 e 2019 mostra que houve aproximadamente cento e quarenta mil fechamentos de postos formais de trabalho a mais em 2020, o que indica uma tendência sombria para o mercado de trabalho. O saldo acumulado de perda de emprego representa

uma redução de 2,2% dos postos de trabalhos existentes no Nordeste em dezembro de 2019.

Considerando este conceito aproximado de excesso de demissões como sendo aquele número de desligamentos que ultrapassaram a redução do ano passado, vê-se que a Bahia, Pernambuco e Ceará são os estados (na ordem) que mais perdem postos em termos absolutos e relativos. Comparando a perda acumulada em emprego formal com a estimativa de estoque de emprego de 2019 nota-se que Alagoas, Pernambuco, Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte são os estados em pior situação.

A tabela 2¹ apresenta um mergulho dos dados em níveis municipais, uma vez que as informações disponibilizadas apresentam o saldo de empregos de abril/2020 e o acumulado de 2020 neste nível de desagregação. Ela está dividida em dois grupos. De um lado informações sobre os municípios onde o saldo acumulado de emprego é negativo (onde houve perda de emprego) e outro onde o saldo acumulado de emprego é positivo (onde houve ganho de emprego). O número de municípios onde o saldo de emprego é positivo (909) é superior aos que tiveram perda de emprego (883). Contudo, a maior parte da população trabalha nos municípios onde houve perda de emprego. Isto ocorre porque o ganho de emprego ocorreu nos municípios pequenos, conforme pode ser visto pela comparação do estoque médio de emprego dos municípios.

Tabela 2 – Número de Municípios com Perda ou Ganho de Empregos formais – Janeiro a Abril

UF	Perda Emprego			Ganho Emprego		
	N	Proporção	Estoque 2019	N	Proporção	Estoque 2019
AL	60	-10,8	7.386	42	7,3	1.225
BA	225	-3,9	8.494	192	3,9	1.941
CE	88	-5,3	14.798	96	4,0	1.865
MA	101	-4,0	5.859	116	4,7	1.422
PB	96	-11,8	5.812	125	8,4	687
PE	123	-6,6	12.273	62	3,4	1.480
PI	83	-5,4	4.519	141	8,5	570
RN	68	-8,3	7.470	99	6,4	905
SE	39	-6,1	8.972	36	2,1	1.138
	Município	Saldo Abril	Saldo Acumulado	Município	Saldo Abril	Saldo Acumulado
Total	883	-122.660	-209.035	909	-3.174	18.953

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CAGED e da RAIS do Ministério da Economia.

¹ O estoque de 2019 corresponde ao saldo médio de trabalhadores nos municípios em dezembro de 2019, ou seja, é uma medida da dimensão do mercado de trabalho dos municípios. A última linha da tabela contém informações adicionais do agregado para todos os municípios do Nordeste.

Em geral o estoque médio dos municípios com ganho de empregos é inferior a 2.000 postos, enquanto que na média os que perdem emprego flutuam entre 4.500 e 14.800 postos. As variações proporcionais médias são altas para as duas categorias de municípios, indicando que o setor formal de emprego está bem instável neste momento de fortes medidas de enfrentamento à doença.

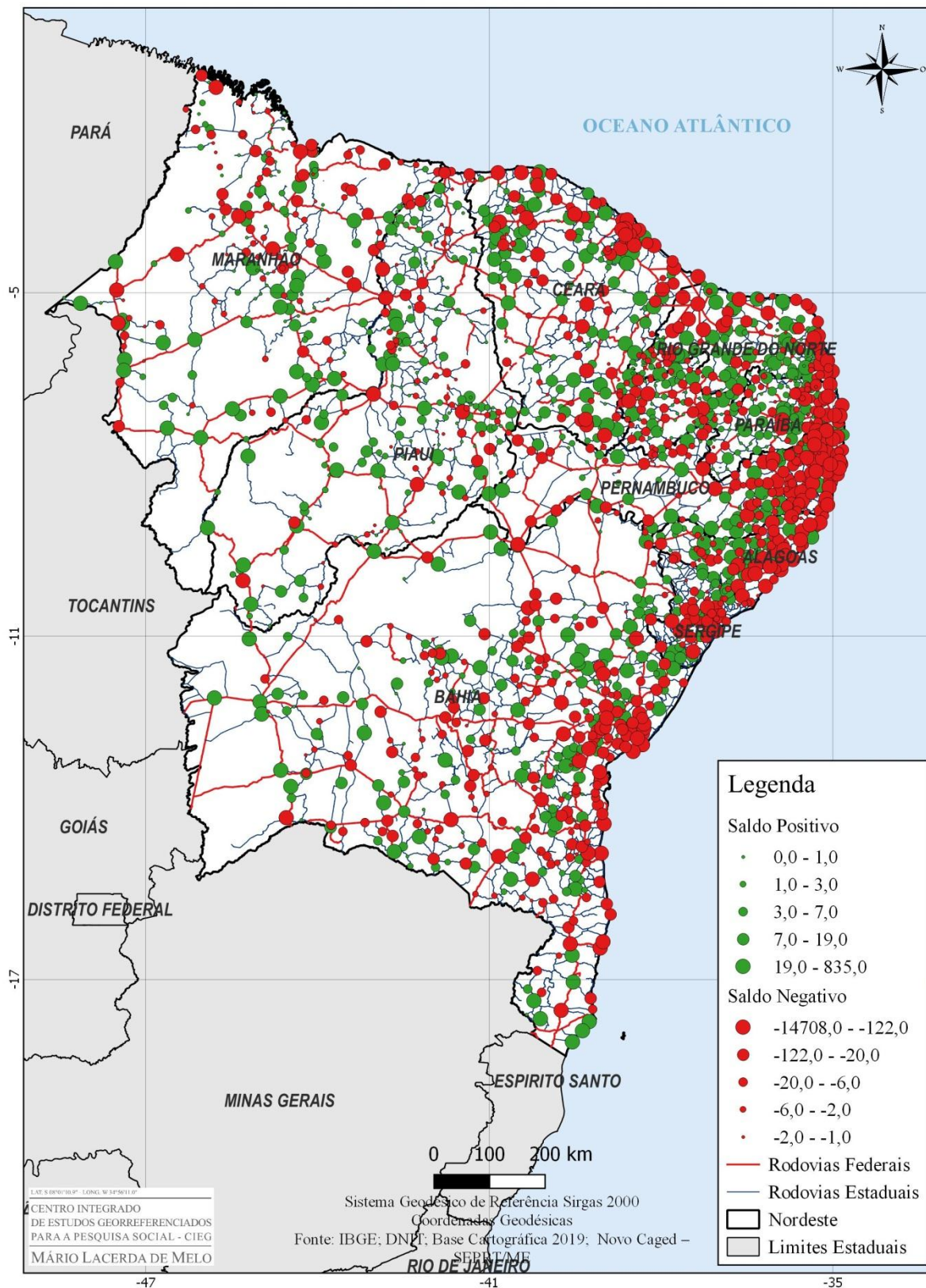
A tabela 2 também apresenta o somatório do saldo para abril e do saldo acumulado para cada uma das duas categorias de municípios. O que se nota é que em Abril há perda de postos mesmo nos municípios cujo acumulado ainda é positivo. O que pode indicar uma dinâmica de espraiamento da crise para os municípios menores ainda em curso.

O mapa 1² apresenta a distribuição espacial dos municípios com saldo positivo (representados em verde) e com saldo negativo (representados em vermelho). O tamanho das circunferências indica em qual quintil ao qual o município pertence. Quanto maior, maior o número de empregos formais criados e/ou encerrados. É importante fazermos a análise espacial porque a expansão da COVID-19 tem apresentado dinâmica espacial de espraiamento a partir dos grandes centros urbanos. O que se nota é que os municípios com saldo acumulado positivo estão localizados mais ao interior da região Nordeste. A região da Zona da Mata está com marcação majoritariamente negativa. Já as regiões com dinâmicas econômicas onde a agricultura possui papel importante tendem a ter saldos positivos, como por exemplo, o MATOPIBA.³

² A fonte dos dados do mapa é o Ministério da Fazenda.

³ MATOPIBA é a denominação para a região formada pelo cerrado dos estados do Maranhão, Piauí e Bahia, e pelo estado de Tocantins, onde há forte produção de soja e milho.

Mapa das Cidades do Nordeste com Saldo Acumulado de Empregados e Demitidos
Janeiro a Abril de 2020



Já a tabela 3 apresenta o desdobramento do saldo de Abril de 2020, por estado e por setor econômico. O primeiro destaque é para os estados do Maranhão e Pernambuco, no setor Administração Pública. Estes dois estados apresentam crescimento líquido de contratações de 1.200 trabalhadores formais. Muito provavelmente estes saldos estão ligados a contratações para o combate à doença. Além desta combinação o setor de Agricultura do Piauí também apresenta saldo acumulado positivo. O restante das células desta tabela são negativos (algumas apresentam saldo zero ou muito próximo de zero) o que mostra que a crise no emprego formal se espalhou por todos os setores da economia.

Tabela 3 - Saldo do emprego formal, por estado, por setor – Abril 2020

Setor da Economia	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	Total
Agropecuária	-396	56	-195	-791	-113	-556	-106	-87	-64	-2.252
Indústrias de transformação	-626	-504	-10.507	-672	-1.716	-4.026	-2.120	-778	-2.891	-23.840
Indústria - outros	-19	-29	-109	-176	-84	-451	-101	-71	-317	-1.357
Construção	-1.459	-1.322	-3.124	-755	-561	-3.047	-666	-663	-5.585	-17.182
Comércio	-2.064	-1.474	-7.090	-2.167	-2.303	-7.788	-1.608	-1.213	-9.582	-35.289
Transportes	-345	-517	-780	-422	-465	-2.104	-68	-273	-1.592	-6.566
Alojamento e alimentação	-631	-685	-4.170	-1.545	-1.016	-4.433	-1.116	-577	-7.362	-21.535
Serviços	-630	-352	-2.551	-1.141	-1.307	-2.147	-893	-690	-3.304	-13.015
Administração pública	605	-418	-65	-426	-427	595	-197	-255	-1.000	-1.588
Serviços domésticos	2	0	2	-6	0	0	0	0	0	-2
Outros serviços	-77	-102	-1.281	-202	-307	-1.008	-220	-226	-785	-4.208
Total	-5.640	-5.347	-29.870	-8.303	-8.299	-24.965	-7.095	-4.833	-32.482	-126.834

Fonte: CAGED – Ministério da Economia.

Os dados da Tabela 3 revelam ainda que os setores do Nordeste que mais perderam postos de trabalho formal foram (em ordem decrescente) Comércio, reparação de veículos automotores; indústrias de transformação; alojamento e alimentação; e construção. Estes quatro segmentos, juntos representam perda de 97.846 postos de trabalho em abril. Tal configuração de setores e montante de pessoas indicam que as medidas tomadas para que as empresas não demitissem não surtiram o efeito suficiente. Provavelmente pelas incertezas dos acontecimentos após a retomada das atividades, uma vez que as empresas que aderem aos incentivos para não demitir assumem o compromisso de manter o emprego no retorno das atividades. Se as empresas têm dúvidas sobre como será a demanda no retorno, tomam a decisão de demitir já.

Outra possibilidade que se enquadra com este perfil setorial são demissões concentradas em empregos com menor especificidade e mais fáceis de recontratar. As empresas optam pela demissão deste perfil de empregado, mantendo aqueles cujos conhecimentos específicos são difíceis de repor. Infelizmente os dados disponibilizados não permitem desdobrar os

saldos por nível de escolaridade ou médias salariais, o que permitiria comprovar esta hipótese.

Os setores de comércio e de reparação de veículos automotores e motocicletas, que são tratados juntos no relatório do Ministério da Economia estão entre os que representaram a maior perda proporcional em todos os estados do Nordeste, ou seja, estes são os dois segmentos onde o emprego formal foi mais impactado. A indústria da transformação apresentou perda relativa importante para os estados do Ceará, Paraíba, Alagoas e Sergipe. A construção civil destacou-se nos estados do Maranhão, Piauí e Bahia. Já no Rio Grande do Norte o impacto negativo relativamente importante é no setor de alojamento e alimentação.

Na divulgação da Nova CAGED também foi disponibilizado o salário médio real de admissão no Brasil.⁴ O valor médio de contratação de abril foi de R\$ 1.814,62, uma alta de 7,6% sobre março. Tal informação pode parecer, a princípio, inconsistente, uma vez que em abril houve uma brutal destruição de trabalho formal o que levaria a uma redução da média salarial. A possível explicação para esta dinâmica é que as contratações estão centradas em funções onde as necessidades das empresas sejam muito grandes, o que combina com perfis de escolaridade mais altas e/ou conhecimento prático específico e estratégico. Infelizmente, não estão disponíveis, ainda, desagregações do salário médio real de contratação por estados, por setores ou por escolaridade, o que permitiria comprovar esta hipótese. A indicação que resta é que além da forte destruição de postos de trabalhos, também estamos observando um aumento da concentração de renda, pois postos mais simples e com salários mais baixos são fechados e os postos que são ocupados parecem estar em posições mais elevadas em termos salariais.

Uma inovação importante e, certamente conjuntural, foi a divulgação de dados do **“Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e Renda”**. Este programa permite a flexibilização do contrato de trabalho com os empregadores podendo reduzir a carga de trabalho (e o salário) ou até mesmo suspender o contrato de trabalho. Os trabalhadores que passarem por esta situação terão assistência do seguro desemprego. Ao término do período de flexibilização a empresa se compromete a manter o funcionário por tempo similar ao que ficou com contrato suspenso ou reduzido.⁵ No relato do Ministério da Economia o número de empregados que estão passando por esta situação estão classificados como “empregos preservados”. Até 25/05⁶ a contagem estava em 8,1 milhões de empregados com 1,2 milhões de estabelecimentos. A estimativa de gastos com o programa em R\$ 14,2 bilhões.

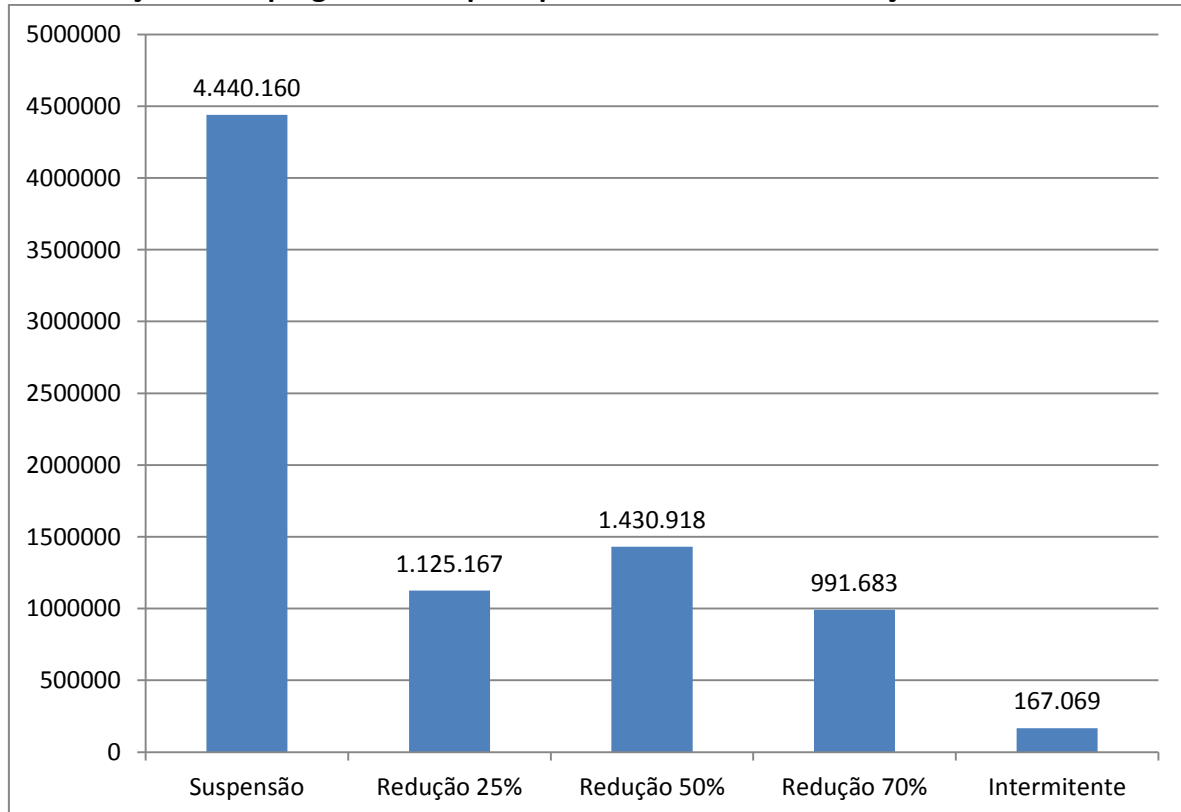
⁴ A análise desta série indica que a mudança de metodologia impede a comparação direta entre 2019 e 2020 sem o uso de modelos econométricos, o aumento do número de observações na nova metodologia e a própria estabilização da aplicação desta metodologia. Isto porque nitidamente há uma quebra com elevação da média em janeiro de 2020. Por isto os comentários desta nota técnica estarão focados apenas nos meses de março e abril de 2020.

⁵ Para maior detalhamento do funcionamento do plano sugere-se consultar: <https://servicos.mte.gov.br/bem/>

⁶ Dia do fechamento das estatísticas para a elaboração do documento do Novo Caged.

O gráfico 1 apresenta a composição dos tipos de contratações que envolvem o Programa. Nota-se que a grande maioria dos trabalhadores está em redução acima de 50% do seu contrato de trabalho. Isto indica que há uma grande redução da massa salarial do emprego formal e, ao mesmo tempo, a importância deste tipo de política para diminuir os efeitos negativos das medidas de distanciamento social.

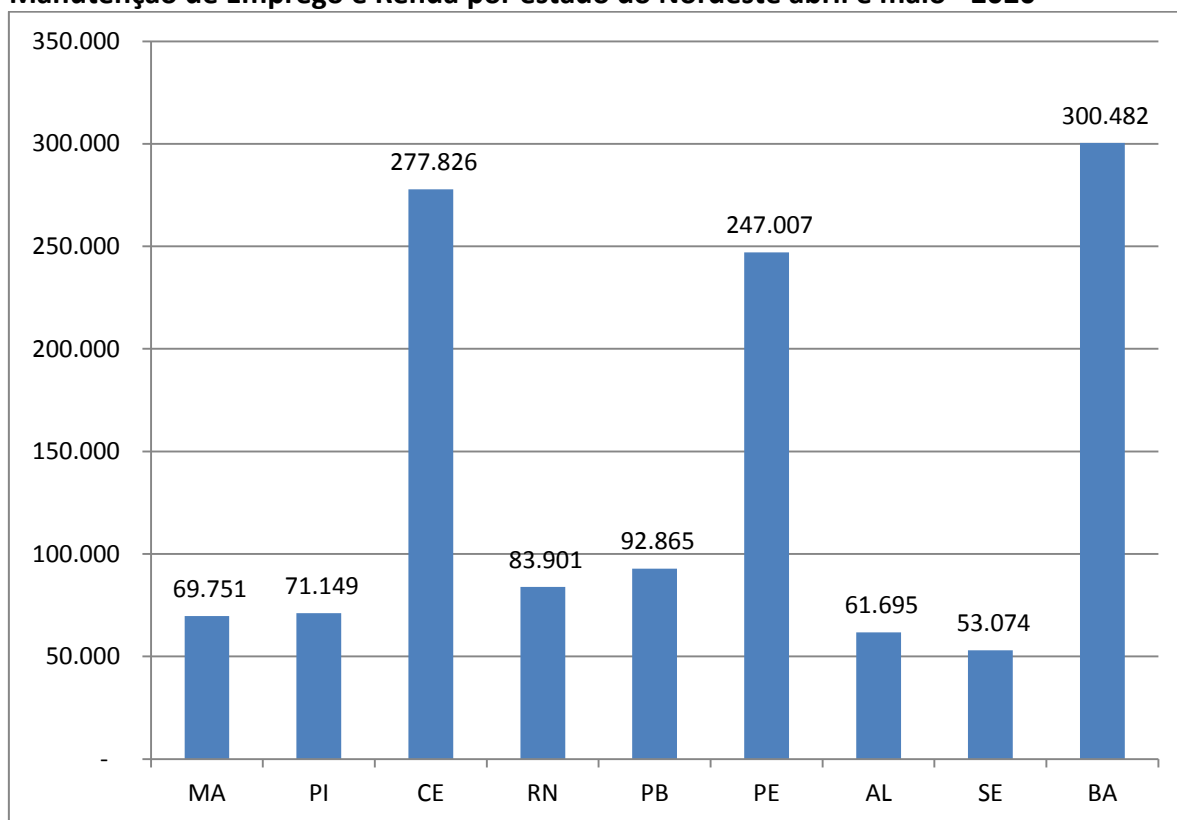
Gráfico 1 – Número de trabalhadores beneficiados pelo Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e Renda por tipo de acordo de flexibilização – abril e maio 2020



Fonte: Ministério da Economia.

O gráfico 2 apresenta o número de contratos beneficiados pelo programa por estado do Nordeste. Ao todo são 1.257.750 trabalhadores no Nordeste. Os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco concentram a maior parte dos beneficiários, em linha com o peso econômico destes estados na economia nordestina. Este número é aproximadamente 10 vezes superior ao número de postos de contrato de trabalho fechados. Somando este número com o acumulado de perdas de postos de trabalho temos 1.447.831 trabalhos formais afetados direta ou indiretamente pela COVID-19. Isto representa 16,6% do mercado de trabalho formal de dezembro de 2019.

Gráfico 2 – Número de trabalhadores beneficiados pelo Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e Renda por estado do Nordeste abril e maio - 2020



Fonte: Ministério da Economia.

Esta nota encerra-se com uma advertência. Segundo dados da PNAD Contínua do último trimestre de 2019, o emprego formal representava 40% dos trabalhadores do Nordeste. Ou seja, esta nota técnica está mostrando impacto muito grande, mas não está mostrando o quadro todo, pois 60% dos trabalhadores nordestinos não entram nas estatísticas do sistema RAIS/CAGED, do que se conclui que a deterioração do mercado de trabalho pode ser bem maior do que a apontada neste documento.

Equipe de tabulação dos dados e redação da Nota técnica:

Luís Henrique Romani de Campos
Isabel Pessoa de Arruda Raposo
Michela Barreto Camboim Gonçalves Feitosa

Equipe de Elaboração do Mapa:

Neison Cabral Ferreira Freire
Mayara Costa Silva